

SUPOORTE NUTRICIONAL EM DIFERENTES UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Santos M^I, Marinho R^{II}, Magalhães C^{III}, Lafuente E^{IV}, Cabral S^V, Castro H^{VI}, Castelões P^{VII},
Oliveira B^I, Correia F^I, Marinho A^{VI}

Comunicação oral 15

INTRODUÇÃO

Nos doentes críticos, durante a fase aguda o aporte energético é, na maioria das vezes, deficitário em relação às necessidades nutricionais, provocando balanços energéticos negativos.

^I Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

OBJECTIVO

Avaliar o aporte energético médio fornecido aos doentes nos primeiros 10 dias de internamento em diferentes Unidades de Cuidados Intensivos Portuguesas.

^{II} Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

^{III} Centro Hospitalar do Algarve.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional prospetivo e multicêntrico em 6 Unidades de Cuidados Intensivos. Foram selecionados todos os doentes de idade igual ou superior a 18 anos, com tempo de internamento mínimo de 7 dias e a receber suporte nutricional não oral durante esse período de tempo. Variáveis estudadas: idade, sexo, peso atual, estatura, motivo de internamento, data de início do suporte nutricional e via de administração e aporte energético diário.

^{IV} Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa.

^V Instituto Português de Oncologia do Porto.

^{VI} Centro Hospitalar do Porto.

^{VII} Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho.

RESULTADOS

Foram avaliados 46 doentes com idades entre os 19 e os 88 anos, 58,7% do sexo masculino, sendo a maioria do foro médico (54,3%). Relativamente à globalidade da amostra verifica-se que a nutrição entérica foi administrada em 74,0% dos dias de avaliação; a nutrição por via parentérica só fornecida em 7,3% dos dias. Ajustando o fornecimento energético diário fornecido desde o 4.º dia de avaliação ao peso dos doentes foi garantido um aporte energético médio de 15,6 kcal/kg/dia (dp = 6,1). Comparando este valor com o recomendado na literatura (25 kcal/kg/dia), percebe-se que o aporte energético efetivamente administrados é deficitário em relação às recomendações internacionais.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostram que a utilização de nutrição entérica é bastante superior ao uso de parentérica, o que parece indicar que as unidades estudadas seguem as recomendações internacionais, tentando otimizar esta via como a preferencial para o suporte dos doentes críticos.